


**MAURÍCIO
WALDMAN**

Pensar & Repensar: A reciclagem esquecida

Não há quem duvide dos benefícios proporcionados pela reciclagem. Consagradamente, a recuperação dos descartados implica na mitigação dos impactos ambientais, em economia de energia, de água, na preservação dos recursos naturais e em geração de renda e trabalho.

Não seria demasiado repetir, o custo dos serviços de limpeza é extremamente oneroso para a sociedade, ônus passível de ser atenuado via diminuição da massa de lixo a ser coletada.

Ademais, o reaproveitamento de materiais diminui a carga de resíduos destinada aos aterros, ampliando sua vida útil. Posterga também a solicitação de novas áreas para tal finalidade, aliás, cada vez mais escassas no território nacional.

Com base nestas ponderações, o reaproveitamento da fração orgânica do lixo está na ordem do dia.

Nesta senda, retenha-se que as sobras orgânicas são abundantes nas lixeiras brasileiras. As sobras de cozinha e alimentação respondem no mínimo por 55% do total dos refugos, porcentagem que dependendo da fonte consultada, pode superar 65%.

Note-se que essa xepa, em especial quando desovada nos lixões, é fonte permanente de agravos ambientais. A putrefação dos orgânicos produz metano, um potente gás de efeito estufa. Embora gerado num volume menor do que o dióxido de carbono (“carro-chefe” do aquecimento global), o metano compromete os equilíbrios climáticos 21 vezes mais.

Destaque-se o peso do lixo nas emissões nacionais de metano: 12% do total, sendo que o confinamento final contabiliza 84% deste valor. Ou seja: existe inquestionável conexão atando a gestão do lixo úmido às mudanças climáticas.

Para complicar, os restos orgânicos geram chorume, um líquido extremamente problemático. Ao lado do plutônio e da dioxina, o chorume constitui uma das três mais perigosas substâncias do mundo moderno. Retenha-se que o fluído chega a ser 200 vezes mais destrutivo do que o esgoto.

Comumente, o chorume esteriliza vastas extensões de solo, pondo a perder as águas de superfície e lençóis subterrâneos, destruídos por sua voracidade por oxigênio e pela presença de metais pesados.

Contudo, nem sempre os restos orgânicos constituíram uma ameaça aos humanos. Pelo contrário, utilizados desde a noite dos tempos na agricultura, propiciavam prosperidade e bem-estar. Já no ano 43 d.C. (depois de Cristo) o filósofo grego Virgílio opinava em favor da aplicação das sobras nos campos agrícolas, multiplicando as colheitas. Sabidamente, as antigas civilizações da Ásia, África e América praticaram a compostagem com esmero e pleno sucesso durante milênios.

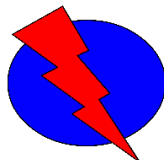
Ademais, a compostagem é hoje endossada por todos os sistemas agrícolas dispostos a inverter a ciranda de afrontas à natureza. Até porque pela própria intimidade mantida com os ciclos naturais, os orgânicos muito mais verdadeiramente fariam jus à prática recicladora.

Mas, apesar de provada e comprovada, a compostagem não tem recebido no Brasil a devida atenção por parte dos administradores. O país composta apenas 1,6% da fração úmida, um dos mais baixos índices do planeta.

Neste sentido, é emblemático que os manuais sublinhem a reciclagem como procedimento privativo do vidro, papel, metal e plástico, materiais rubricados como inseridos na fração seca, inorgânica “ou reciclável”. Isto é, excluem semanticamente os orgânicos da reciclabilidade.

Todavia, considere-se o movimento em favor da recuperação domiciliar do lixo úmido, em curso especialmente nos países desenvolvidos. A saber: 33% dos belgas fazem compostagem em casa; mais de 80% dos alemães e holandeses colaboram com a coleta seletiva de orgânicos; a Áustria descarta menos de 3% do lixo culinário.

Atente-se que no Brasil a compostagem pode abater no mínimo metade do lixo urbano. Portanto, converteria um problema em solução. Daí a necessidade de repensar as políticas públicas de lixo, com a compostagem pautada como uma das estratégias mais relevantes.

EDITORA KOTEV


Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados
pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

